

Ele superior? Nunca!

No filme uma mulher de talento de Erin Brockovich destaca sobre a luta feminina contra um ambiente dominado por homens, na qual se sente inferior. De modo paralelo, no cenário contemporâneo, o persistente machismo estrutural as relega à invisibilidade e submissão, legitimando atos de violência. Ressaltam-se, assim, a negligência governamental, a ausência de educação doméstica e a sub-representação da voz feminina como agravantes dessa problemática.

Diante desse cenário persistente de desvalorização feminina, constata-se o descaso governamental na aplicação efetiva da lei. Embora a legislação brasileira classifique a violência contra a mulher crime, a 10 edição da pesquisa nacional de violência contra a mulher (OMV) 2023, revela cerca de 30% desse público vitimou-se por agressão intradomiciliar. Essa situação decorre de falhas no sistema judiciário cujas pernas ora há retenção, ora recebem penas mínimas, dessa forma, eleva-se o número de mulheres agredidas como consequência da hegemonia masculina.

Somada à negligência governamental, a ausência de atitudes educativas igualitárias desde a tenda idade ressaltam a discriminação de gênero. De acordo com o Instituto brasileiro de geografia e estatística (IBGE) 2022, 91,3% de mulheres realizam atividades relacionadas a afazeres domésticos enquanto 79,2% são realizadas por homens. Ademais nota-se a ausência de sensibilização educativa das escolas com formação para educação de igualdade entre sexo. Nesse sentido, observa-se a persistência desses setores manter pensamentos machistas, levantando a subordinação das vítimas.

Além da ausência de educação doméstica masculina observa-se também o não predomínio feminino nos setores de comando de país. Segundo a ministra do supremo tribunal do Brasil, Carmen Lúcia, as mulheres são invisibilizadas na sociedade por muitos anos. Dessa forma constata-se o menosprezo da sociedade patriarcal para com o sexo feminino, uma vez que essa faz com que não possuam autoridade no congresso. Como consequência desses comportamentos mostra-se o medo das vítimas ao se manter a superioridade dentro de uma sociedade desigual.

Diante da invisibilidade feminina advinda do machismo estrutural na sociedade brasileira, faz-se necessária a adequação de medidas. Cabe, por tanto, ao poder legislativo rever a Lei Maria da Penha pôr meio de elaboração de projetos de leis para adequar aplicações das penas com rigor. Além disso urge ao Ministério da Educação (MEC) enviar diretrizes às escolas para criarem disciplinas e projetos de protagonismo feminino para os alunos a contemplar a igualdade e o respeito entre gêneros.

Turma: 2BA - **Equipe:** Guísala Vitória, Raylane Guedes e Caetano Lima

Tema: A ideia de superioridade do homem brasileiro autoriza a prática da violência contra a mulher.